

1. Arqueologia e Património

1.1. Identificação do Projeto e Objetivos dos Trabalhos

O presente Relatório pretende apresentar os resultados dos trabalhos de prospeção arqueológica realizados no âmbito do “Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Licenciamento do Estabelecimento Industrial da Riler – Indústria Têxtil, S.A.”, no concelho de Vizela, cujo Requerente foi a Riler – Indústria Têxtil, S.A..

Os trabalhos realizados foram devidamente autorizados pelo dono dos terrenos e do estabelecimento industrial, no caso vertente, da Riler – Indústria Têxtil, S.A. e, do ponto de vista institucional, pela Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN)/Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), através do ofício n.º S-2022/597013 (C.S:1628439) de 08 de novembro de 2022.

Os trabalhos desenvolvidos corresponderam a uma prospeção arqueológica, solicitada pela empresa Riler – Indústria Têxtil, S.A., com sede na freguesia de Infias, proprietária dos terrenos em causa.

Importa, no entanto, salientar que os trabalhos de prospeção foram realizados no âmbito de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA), na Fase de Projeto de Execução, que visa o licenciamento da unidade industrial, que se encontra já completamente construída. Assim sendo, toda a área de implantação do estabelecimento industrial encontra-se com o solo impermeabilizado, tanto o polo principal como uma outra estrutura, ETAR, localizada do lado oposto do arruamento. Como foi salientado em sede de Plano de Trabalhos, em termos de estudo e levantamento patrimonial histórico-arqueológico, foi considerada e prospetada uma área consideravelmente maior, que incluiu toda a zona envolvente, num raio de 200 metros a partir dos limites exteriores do estabelecimento industrial.



Fig.1 – Estabelecimento Industrial da Riler (Vista NO/SE).



Fig.2 – Área de prospeção a Sul do estabelecimento industrial da Riler (Vista S/N).



Fig.3 – Área de prospeção recentemente escavada a Sul do estabelecimento industrial da Riler (Vista O/E).

A campanha de prospeção realizada teve, assim, como objetivos:

A- Realização de trabalhos de prospeção sistemática na referida área de estudo com vista à elaboração da caracterização da situação patrimonial de referência;

B- Realização de um trabalho de identificação, inventariação, localização e avaliação relativa dos elementos de interesse patrimonial existentes na área de estudo;

C- Avaliação do impacte e proposta de medidas de minimização ao Dono de Obra e à DRCN/DGPC.

Pretendeu-se, deste modo, complementar com uma avaliação patrimonial o projeto em causa, verificando a existência ou não de ocorrências patrimoniais ou arqueológicas, que possam vir a ser afetadas pelo funcionamento do estabelecimento industrial ou que já tivessem sido afetadas pelos trabalhos realizados.

Os trabalhos foram realizados pelo signatário e decorreram no dia 26 de novembro de 2022.

1.2. Conformidade Legal

Os trabalhos foram realizados de acordo com a legislação em vigor para execução de trabalhos arqueológicos: lei 107/01 de 08 de setembro (Lei do Património Cultural); Resolução da Assembleia da República n.º 71/97 que aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Proteção do Património Arqueológico através da conservação pelo registo, aberta à assinatura em La Valleta, Malta, em 16 de junho de 1992; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos); Circular de 24 de maio de 2011 do IGESPAR, IP que estabelece as regras de preenchimento das fichas de sítio/trabalho arqueológico; Circular de 01 de setembro de 2010 do IGESPAR, IP, que faz uma revisão da circular de 5 de janeiro de 2007 e que estabelece as regras da documentação fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos e Circular de 27 de dezembro de 2011, sobre documentação digital; e a Circular de 10 de dezembro de 2004 do IPA que estabelece os termos de referência para o descritor Património Arqueológico nos Estudos de Impacte Ambiental.

1.3. Localização e Caracterização Geo-Morfológica da Área de Estudo

Em termos gerais, a área de estudo localiza-se na freguesia de Infias, no concelho de Vizela, distrito de Braga.

O concelho de Vizela tem uma área de 24,70 km², sendo limitado a Norte e a Oeste pelo município de Guimarães, a Oeste por Santo Tirso, a Este por Felgueiras e a Sul pelo concelho de Lousada.

Contém na sua área administrativa 5 freguesias: Caldas de Vizela (São Miguel e São João), Infias, Santa Eulália, Santo Adrião de Vizela e Tagilde e Vizela (São Paio). Nestas freguesias vivem cerca de 24000 habitantes.

O concelho de Vizela localiza-se no Maciço Hespérico, a mais velha unidade estrutural da Península Ibérica, onde predominam as rochas graníticas e xistosas.

O principal curso de água que atravessa o concelho é o rio Vizela, que se insere num numeroso grupo de pequenos afluentes do Rio Ave. Nasce na Serra da Cabreira, no alto de Mogaír, a 893 metros de altitude, possuindo cerca de 40Km, desaguando na margem esquerda do Rio Ave, perto de S. Miguel das Aves, no concelho de Santo

Tirso. Em Vizela pode ser acompanhado ao longo de vários quilómetros com paisagens de inegável interesse, como é exemplo a extensão junto ao Parque das Termas.

1.4. Caracterização Histórico-Arqueológica da Área de Estudo

1.4.1. História

Com uma história milenar, Vizela é marcada pela passagem do povo Romano, que deixou o mais importante legado: a descoberta das propriedades medicinais das águas termais, cujas temperaturas chegam aos 65°C, indicadas para o tratamento de reumatismos crónicos, doenças das vias respiratórias e doenças de pele. Este aproveitamento termal terá sido iniciado no século I a.C., sendo na época consagradas ao Deus Bormanico. São numerosas as nascentes termo-minerais, sendo as mais importantes a Lameira, Médico e Mourisco. Em todos estes sítios se encontram vestígios romanos, destacando-se a Lameira, onde foi detetada a presença de piscinas e de um mosaico polícromo.

No ano de 607, século VII, foi realizado um concílio para a divisão do território em bispados, surgindo, assim, as primeiras paróquias portuguesas, entre as quais, Oculis, ou seja, Caldas de Vizela.

O ano de 1361 foi o primeiro grande momento da história de Vizela, atingindo a sua independência administrativa e formado, pela primeira vez, concelho próprio, apesar da sua curta duração, apenas 47 anos.

Voltando ao tema termal, estas atravessaram um largo período de abandono e esquecimento, tendo de certa forma renascido no século XVIII. Em 1785, iniciou-se a construção, no sítio da Lameira, de uma barraca coberta de colmo, que iria constituir as primeiras instalações das termas de Vizela. Nos anos seguintes, foram construídas algumas barracas em pedra. Já no século XIX, foi dada autorização régia para a construção dos banhos, os antecessores das atuais Termas, que começaram a ser construídas no final desse século (1870). Em 1873, é fundada a Companhia dos Banhos de Vizela, que contribuiu, de forma preponderante, para o urbanismo vizelense, dos séculos XIX e XX. Vizela vivia momentos de grande vigor económico, sendo a estância termal considerada uma das melhores do país, servindo de polo dinamizador de toda a região.

Em 1929, Vizela é elevada à categoria de vila, mas os vizelenses não ficaram satisfeitos e não desistiram da sua luta pela criação do concelho. Em 1964, é fundado o MRCV – Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, que se propôs liderar a luta pela criação do concelho.

A 19 de Março de 1998, os projetos-lei de elevação de Vizela a concelho foram aprovados e Vizela era, finalmente, elevada à categoria de cidade.

1.4.2. Arqueologia

Os vestígios mais antigos que se conhecem no atual concelho de Vizela remontam à Idade do Ferro, com um povoado fortificado em Santo Adrião de Vizela que se situa num outeiro isolado e fácil de fortificar com talude, fossos e muralhas, tratando-se de um pequeno povoado cuja implantação se deve à proximidade do rio e dos campos férteis associados aos seus aluviões. A sua ocupação ter-se-á prolongado pela época romana, como sugerem o aparecimento de tégulas e alguma cerâmica comum. Neste contexto foi também referenciada uma lápide funerária lusitano-romana com inscrição.

No que diz respeito ao aproveitamento das águas termais durante a época romana, os vestígios mais antigos correspondem a tanques, compartimentos em abóboda, revestidos por mosaicos em xadrez, bem como outras construções e sepulturas, de época indeterminada (Azevedo 1897), estruturas que foram descobertas ao longo das fases de remodelação das termas, efetuadas nos séculos XVIII e XIX.

As termas de Vizela estariam consagradas ao Deus Bormanico, tendo sido identificada uma ara votiva com a seguinte inscrição: MEDAMUS CAMALI BORMANICO V(otum) S(olvit) L(ibens) M(enito), recolhida no Banho do Médico. São numerosas as nascentes termo-minerais, sendo as mais importantes a Lameira, Médico e Mourisco. Em todos estes sítios se encontram vestígios romanos, com destaque para a Lameira, onde foi detetada a presença de uma piscina com um mosaico polícromo.

Em todo o território do concelho surgem outras evidências do período romano, como são exemplo uma sepultura quadrilátera, cerâmica e uma urna de vidro, recolhidas em Santa Eulália de Barrosas, ou uma ara com inscrição recolhida em São Miguel de Vizela e que atualmente se encontra depositada no Museu da Sociedade Martins Sarmento.

Quanto ao período medieval, destaca-se a Ponte Velha de Vizela, monumento nacional, com um tabuleiro quase horizontal com duas rampas de acesso, assente sobre três arcos redondos desiguais. As aduelas são estreitas e compridas com

extradorso irregular. Tem contrafortes nos dois pilares entre os arcos, os talhamares são triangulares e os talhantes retangulares. Num dos pilares, acima dos contrafortes, apresenta um olhal com arco de volta redonda. Tem guardas de cantaria de granito e pavimento com grandes lajes de granito. Esta ponte é de construção medieval, contudo existiria neste mesmo local uma outra ponte edificada durante o período romano.

Foram também detetados vestígios de fundações de um edifício medieval, provavelmente igreja ou capela, com enterramentos (três sepulturas identificadas) no seu espaço interior e exterior. As sepulturas são constituídas por lajes ou blocos graníticos formando caixa, por vezes com laje de cobertura. O espólio exumado é constituído por cerâmica de construção - tégulas e ímbrices - e doméstica, alguns vidros e metais.

Refere-se ainda, por trás da Igreja Paroquial de Santo Adrião de Vizela, onde se localizava o antigo cemitério, o surgimento de duas estelas sepulcrais antropomórficas, de cronologia medieval.

1.5. Metodologia

Tendo em consideração as características do trabalho em apreço foram adotadas as seguintes opções metodológicas:

- Levantamento histórico-arqueológico da zona de implantação do projeto; consulta de entidades e investigadores locais, bem como de trabalhos efetuados na zona; elaboração de uma caracterização da situação de referência tão exaustiva quanto possível para a área de implantação do projeto;

O estudo iniciou-se pela consulta de todas as fontes documentais pertinentes, desde as de carácter enciclopédico e generalista, até à bibliografia da especialidade sobre a área. A consulta de teor institucional incidiu sobre a carta de património do Plano Diretor Municipal da Autarquia, a base de dados da DGPC (Endovelico), bem como sobre toda a informação pertinente disponível nos museus locais e regionais. A área objeto deste estudo foi-nos indicada pela entidade promotora, tendo sido considerada no estudo bibliográfico não apenas a zona de afetação direta, mas também a área envolvente, num raio de 200 metros em termos de vestígios, para efeito de enquadramento arqueológico;

- Realização de trabalho de prospeção arqueológica sistemática e exaustiva do terreno ainda não construído, tendo sido observadas e analisadas todas as irregularidades topográficas do terreno que fossem diagnósticas de eventuais vestígios arqueológicos ou etnográficos, isto na área envolvente ao complexo industrial, visto que este se encontra com o solo totalmente impermeabilizado, bem como os cortes no terreno, caminhos e as áreas de solo com condições de visibilidade, a fim de detetarmos vestígios móveis ou imóveis que pudessem existir no local. Para este trabalho de campo foi utilizada, como base cartográfica, a Carta Militar do Instituto Geográfico do Exército, folha nº 85, à escala 1/25 000, bem como a cartografia de projeto, fornecida pelo dono de obra.

O registo fotográfico foi realizado em formato digital tendo como diretiva a Circular do extinto Instituto Português de Arqueologia (IPA), de 01 de Setembro de 2010 sobre a “Documentação Fotográfica a constar nos Relatórios de Trabalhos Arqueológicos”. O registo fotográfico foi realizado em formato digital tendo como diretiva a Circular do extinto Instituto Português de Arqueologia (IPA), de 01 de Setembro de 2010 sobre a “Documentação Fotográfica a constar nos Relatórios de Trabalhos Arqueológicos”.

A equipa técnica foi constituída pelo(s) seguinte(s) elemento(s): 1 Arqueólogo Licenciado em Arqueologia.

A execução dos trabalhos de arqueologia implicou o seguinte equipamento: GPS Global PositionSystem (eXplorist 100 Magellan e NDrive G280S); máquina fotográfica digital; material informático; viatura; equipamento para desenho; fichas de registo; escala e EPI (Equipamento de Proteção Individual) constituído por capacete, botas de proteção e colete refletor com identificação pessoal.

Este material foi utilizado, em exclusivo, durante o período de realização dos trabalhos arqueológicos de campo, os quais foram, como referido, apoiados por cartografia em formato papel e em formato digital.

1.6. Aspetos Ambientais Associados ao Projeto

A RILER – Indústria Têxtil, Lda. foi constituída por escritura pública a 17 de outubro de 1974, iniciando a atividade em Estamparia em regime de subcontratação. Em 1985, abandona a atividade de estamparia, para se dedicar exclusivamente às atividades de Tinturaria e Acabamentos.

A partir do ano de 1986, a empresa passou a desenvolver também a sua atividade no Tingimento e Acabamento de Felpos e Colchas, sendo a sua especialidade até aos dias de hoje, prestando fundamentalmente o seguinte conjunto de serviços: Desencolagem, Branqueação, Tingimento, Ramulagem e Laminagem.

Com o intuito de inovação tecnológica, entre 1996 e 2001, a RILER faz uma reformulação quase completa do seu parque de máquinas tais como: jet's tecninox, jigger, laminador, revistadeira, secadeira e tumbler. Os sistemas informáticos e de automatização não foram esquecidos, ou seja, o processo produtivo, nesta fase já era totalmente controlado informaticamente através de um sistema centralizado.

A RILER em 1997 inicia o processo de implementação da Estação de Pré-tratamento de Águas Residuais e uma unidade de recuperação de água.

Entre 2009 e 2021, fizeram-se diversos investimentos ao nível da aquisição de novos equipamentos mais eficientes, implementação de certificações de processos e produtos e obras de ampliação.

Obteve a sua primeira Licença Ambiental ainda antes do ano 2000, tendo atualmente uma capacidade instalada de 20t/dia. Com o projeto de alteração, prevêem-se novos investimentos relacionados com a descarbonização da indústria e um aumento da capacidade instalada de produção em cerca de 20%.

1.7. Descrição dos Trabalhos

1.7.1. Prospeção Arqueológica

Os trabalhos de campo foram realizados no dia 26 de novembro de 2022, de acordo com os pressupostos metodológicos acima descritos.

1.8. Resultados dos Trabalhos Realizados

Dos trabalhos de prospeção e levantamento patrimonial realizados não foram detetados quaisquer vestígios com interesse arqueológico e/ou patrimonial, tanto na área ocupada pela unidade industrial, como em toda a zona envolvente, num raio de 200 metros.

De referir que uma considerável parte da área de prospeção, isto falando da área de afetação indireta, encontra-se urbanizada. Da prospeção realizada nas zonas onde o solo não se encontra impermeabilizado, salienta-se toda a área localizada a Sul do empreendimento, delimitada pela Travessa da Lapa, pela Rua do Paraíso e pela Travessa da Mata, que apresenta boas condições de visibilidade. Na realidade, esta zona foi alvo de uma intervenção recente ao nível do subsolo, o que permitiu a realização de uma análise estratigráfica ao local. Assim sendo, foi visualizada uma unidade estratigráfica composta por terra de coloração castanha, com muitos elementos pétreos de pequeno tamanho, de grão grosseiro e compacidade média a elevada, sendo igualmente visível o substrato rochoso granítico, em algumas zonas não muito bem consolidado.

Na área de prospeção localizada a Sudeste e a Este do estabelecimento industrial e a Este da Rua do Paraíso, o solo possui uma ocupação eminentemente agrícola, existindo algumas pequenas manchas florestais. Nesta área o solo apresenta-se com razoável visibilidade.

Quanto à área de prospeção situada a Oeste do empreendimento, esta apresenta diferentes tipos de ocupação, nomeadamente urbana e agrícola, sendo percorrida por duas importantes vias de comunicação, a Estrada Nacional n.º 106 e a linha férrea de Guimarães. Nesta zona situam-se alguns terrenos vedados, impossibilitando a efetivação de uma adequada prospeção.

1.9. Identificação e Avaliação de Impactes durante a Fase de Exploração

Durante a fase de exploração não se identificam impactes patrimoniais relacionados com o funcionamento da unidade industrial.

1.10. Conclusão e Medidas de Minimização

Pretende-se com o presente relatório dar conta dos resultados dos trabalhos preventivos (prospeção e levantamento patrimonial) de avaliação de impactes que tiveram como finalidade a deteção de eventuais vestígios arqueológicos e/ou patrimoniais que pudessem vir a ser afetados pelas instalações industriais da Riler – Indústria Têxtil, S.A., assim como a sua caracterização científica e patrimonial.

A aferição da Situação de Referência a nível Patrimonial relativa ao projeto em causa teve como objetivo primordial informar a Tutela (DRCN/DGPC) e o Dono de Obra, de forma documentada, assente numa investigação sólida, dos eventuais riscos arqueológico-patrimoniais que se possam colocar ao projeto de licenciamento das instalações industriais da Riler – Indústria Têxtil, S.A.. Para atingir os objetivos definidos, foi aplicada a seguinte metodologia de trabalho, previamente aprovada em sede de Plano de Trabalhos: pesquisa histórico-arqueológica geral e específica sobre a evolução da ocupação humana na área de estudo (englobando a área do projeto e a sua envolvente), incluindo compilação geral de dados disponíveis em publicações, relatórios, bases de dados, PDM, etc; definição, com base em toda a informação recolhida, de um quadro geral de referência patrimonial, incluindo áreas de maior sensibilidade e risco e respetivo mapeamento; prospeção sistemática nas áreas que não foram afetadas pela ampliação das instalações; definição de níveis de condicionantes arqueológicas e respetivo mapeamento.

Na realidade, não lográmos detetar quaisquer vestígios arqueológicos ou históricos, com valor patrimonial, na área indicada.

Relativamente aos trabalhos de prospeção realizados, a área ocupada pelo estabelecimento industrial encontrava-se já totalmente construída, impossibilitando obviamente a realização de qualquer tipo de prospeção. Assim sendo, incidimos os trabalhos de prospeção em toda a zona envolvente ao empreendimento.

Face ao exposto, o nosso parecer vai no sentido de que não existem objeções ao licenciamento do estabelecimento industrial da Riler – Indústria Têxtil, S.A..

De salientar que não se apresentam aqui quaisquer condicionalismos adicionais nem medidas de minimização, contudo, no caso de futura expansão das instalações industriais, os trabalhos daí decorrentes deverão ser alvo de acompanhamento arqueológico, com o objetivo de salvaguardar eventuais realidades arqueológicas e patrimoniais.

1.11. Bibliografia

GERAL

(1993). Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado. Inventário. Lisboa: IPPAR, 3 Vols. BA: PI/Pat;

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968). Vias Medievais. Entre Douro e Minho. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 186.

AZEVEDO, Pedro A. de (1897) - Notícias Arqueológicas colhidas em documentos do século XVIII. In O Arqueólogo Português. Lisboa. 1ª série,;3, p. 214217; p. 247252.

GUIMARÃES, A. Oliveira (1901) - Catalogo do Museu Archeologico. In Revista de Guimarães. Guimarães. 18:12, p. 3872.

SARMENTO, Francisco Martins (1933). Dispersos: colectânea de artigos publicados, desde 1876 a 1899, sobre arqueologia, etnologia, mitologia, epigrafia e arte pré-histórica: obra comemorativa do 1o centenário do nascimento do autor. Coimbra: Universidade de Coimbra, p. 525.

VV. AA. (1991) - Património arqueológico de Felgueiras. In Plano Director Municipal da Câmara Municipal de Felgueiras. Felgueiras: Câmara Municipal de Felgueiras.

ENQUADRAMENTO LEGAL

DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, Decreto-Lei n. 117/97, 111/97 SÉRIE I-A, Ministério da Cultura, Quarta-feira, 14 de Maio de 1997, Pág. do DR 2352 a 2358;

DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de Novembro SÉRIE I-A, Presidência do Conselho de Ministros, Terça-feira, 04 de Novembro de 2014, Pág. do DR 5633 a 5644 Última página em branco;

DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, Decreto-Lei n.º 164/2014, SÉRIE I-A, nº 213, Assembleia da República, Terça, 04 de Novembro de 2014, Pág. do DR 5633;

DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, Lei n.º 107/01, 209/01 SÉRIE I-A, Sábado, 8 de Setembro de 2001, Assembleia da República, Pág. do DR 5808 a 5829;

DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, Resolução da Assembleia da República n.º 71/97, DR 289/97 SÉRIE I-A de 1997-12-16;

DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I, Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de Outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014 de 24 de Março;

DGPC, Circular de 01 de Setembro de 2010, Documentação Fotográfica a Constar nos Relatórios de Trabalhos Arqueológicos;

DGPC, Circular de 24 de Maio de 2011, Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico, para Actualização do Endovélico;

DGPC, Circular de 27 de Dezembro de 2011, Documentação Gráfica;

DGPC, Circular de 10 de Dezembro de 2004, Termos de Referência para o descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental.

CARTOGRAFIA

“Carta Militar de Portugal” (1999), Serviço Cartográfico do Exército (IGeoE), escala 1:25 000, Serviço Cartográfico do Exército, Folha nº 85.

BASES DE DADOS INFORMATIZADAS E CONSULTAS NA INTERNET

www.cm-vizela.pt

www.earth.google.com

www.patrimoniocultural.pt/flexviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm

www.monumentos.pt/Site/APP

VILA DE CUCUJÃES,

29 de novembro de 2022

O Arqueólogo Responsável,

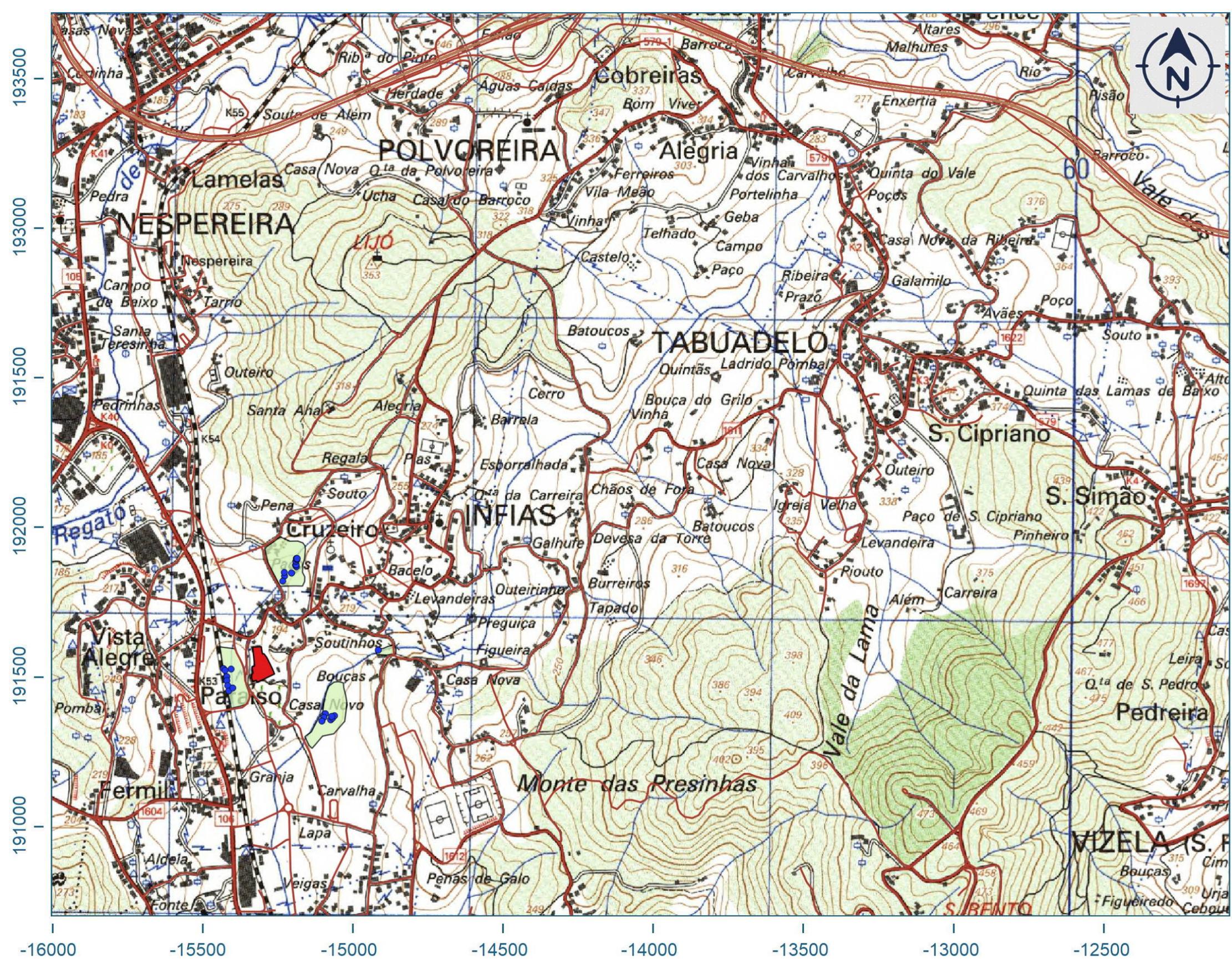


(Pedro Miguel Gonçalves dos Santos Costa)

ANEXOS

ANEXO I

Localização do Projeto na Carta Militar à escala 1:25000



Riler

ANEXO II

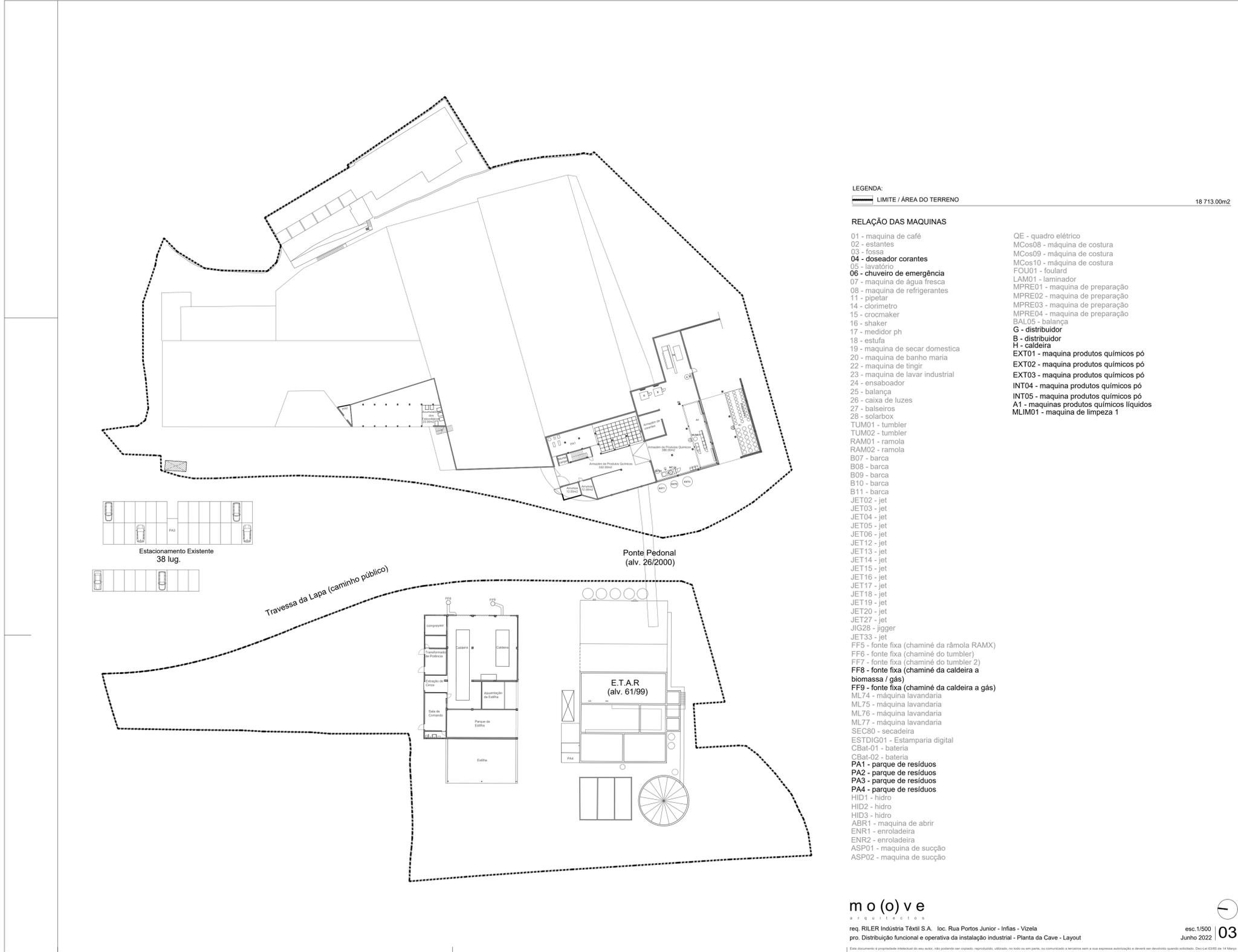
Planta de Localização do Projeto

Localização do Estabelecimento Industrial da Riler

Legenda

 Área de afetação do projeto





LEGENDA:
 — LIMITE / ÁREA DO TERRENO

18 713,00m²

RELAÇÃO DAS MAQUINAS

- 01 - maquina de café
- 02 - estantes
- 03 - fossa
- 04 - doseador corantes
- 05 - lavatório
- 06 - chuveiro de emergência
- 07 - maquina de agua fresca
- 08 - maquina de refrigerantes
- 11 - pipetar
- 14 - clorimetro
- 15 - crocmaker
- 16 - shaker
- 17 - medidor ph
- 18 - estufa
- 19 - maquina de secar domestica
- 20 - maquina de banho maria
- 22 - maquina de tingir
- 23 - maquina de lavar industrial
- 24 - ensaboador
- 25 - balança
- 26 - caixa de luzes
- 27 - balseiros
- 28 - solarbox
- TUM01 - tumbler
- TUM02 - tumbler
- RAM01 - ramola
- RAM02 - ramola
- B07 - barca
- B08 - barca
- B09 - barca
- B10 - barca
- B11 - barca
- JET02 - jet
- JET03 - jet
- JET04 - jet
- JET05 - jet
- JET06 - jet
- JET12 - jet
- JET13 - jet
- JET14 - jet
- JET15 - jet
- JET16 - jet
- JET17 - jet
- JET18 - jet
- JET19 - jet
- JET20 - jet
- JET27 - jet
- JIG28 - jigger
- JET33 - jet
- FF5 - fonte fixa (chaminé da ramola RAMX)
- FF6 - fonte fixa (chaminé do tumbler)
- FF7 - fonte fixa (chaminé do tumbler 2)
- FF8 - fonte fixa (chaminé da caldeira a biomassa / gás)
- FF9 - fonte fixa (chaminé da caldeira a gás)
- ML74 - máquina lavandaria
- ML75 - máquina lavandaria
- ML76 - máquina lavandaria
- ML77 - máquina lavandaria
- SEC80 - secadeira
- ESTDIG01 - Estamparia digital
- CBat-01 - bateria
- CBat-02 - bateria
- PA1 - parque de resíduos
- PA2 - parque de resíduos
- PA3 - parque de resíduos
- PA4 - parque de resíduos
- HID1 - hidro
- HID2 - hidro
- HID3 - hidro
- ABR1 - maquina de abrir
- ENR1 - enroladeira
- ENR2 - enroladeira
- ASP01 - maquina de sucção
- ASP02 - maquina de sucção

- QE - quadro elétrico
- MCos08 - máquina de costura
- MCos09 - máquina de costura
- MCos10 - máquina de costura
- FOU01 - foulard
- LAM01 - laminador
- MPRE01 - maquina de preparação
- MPRE02 - maquina de preparação
- MPRE03 - maquina de preparação
- MPRE04 - maquina de preparação
- BAL05 - balança
- G - distribuidor
- B - distribuidor
- H - caldeira
- EXT01 - maquina produtos químicos pó
- EXT02 - maquina produtos químicos pó
- EXT03 - maquina produtos químicos pó
- INT04 - maquina produtos químicos pó
- INT05 - maquina produtos químicos pó
- A1 - maquinas produtos químicos líquidos
- MLIM01 - maquina de limpeza 1

mo(o)ve

req. RILER Indústria Têxtil S.A. - loc. Rua Portos Junior - Infiás - Vizela
 pro. Distribuição funcional e operativa da instalação industrial - Planta da Cave - Layout

esc.1/500
 Junho 2022

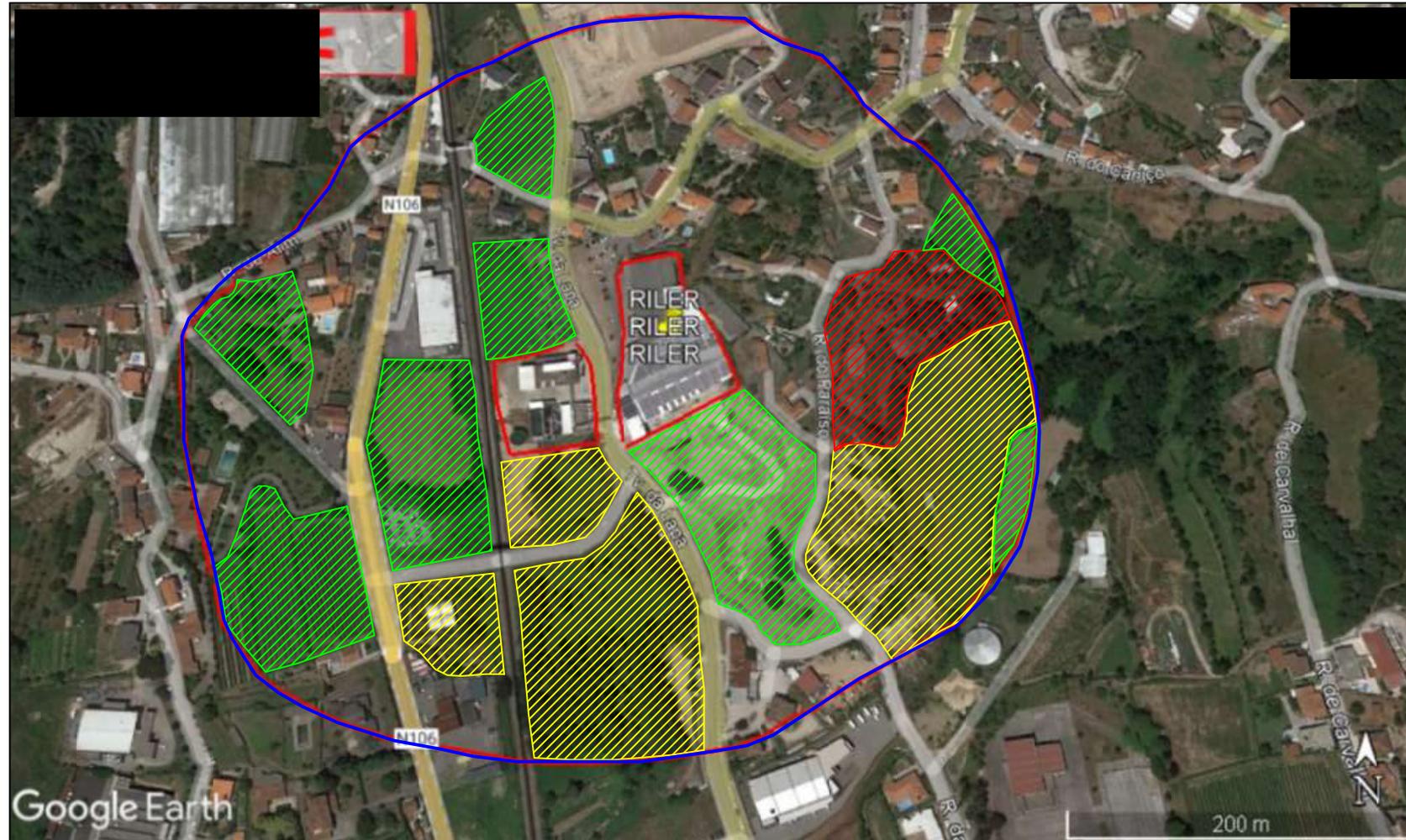


Este documento é propriedade intelectual do seu autor. Não podendo ser copiado, reproduzido, utilizado, no todo ou em parte, ou comunicado a terceiros sem a sua expressa autorização e deverá ser destruído quando solicitado. Doc-Lo-EDITE de 14 Março

ANEXO III

Planta de Definição das Condições de Visibilidade

Condições de Visibilidade



Limite da área de prospeção

Área com razoável visibilidade

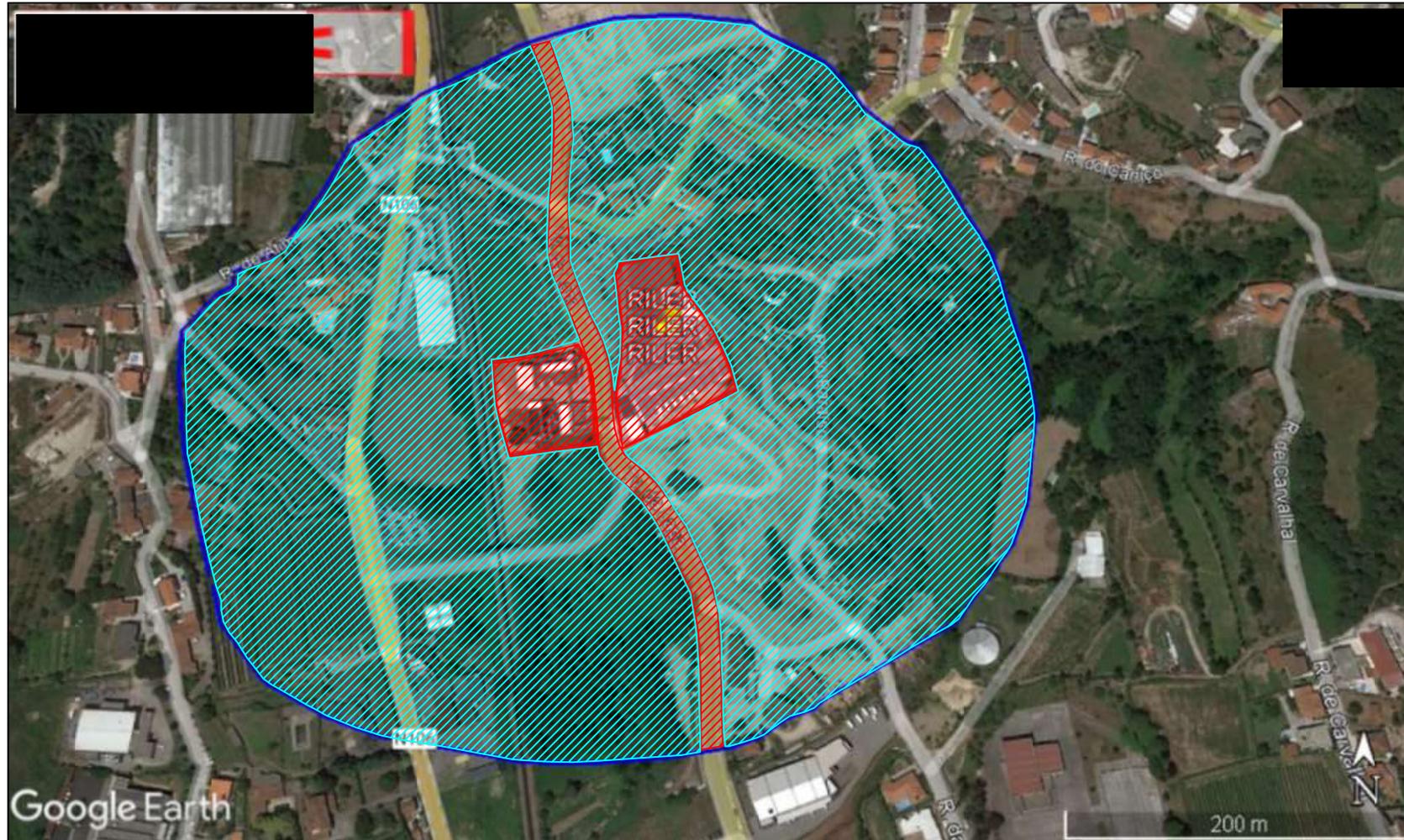
Área com reduzida visibilidade

Área com boa visibilidade

ANEXO IV

Planta de Definição das Áreas de Afetação Direta e Indireta

Afetação



 Limite da área de prospeção

 Área de afetação direta

 Área de afetação indireta

ANEXO V
Registo Fotográfico



Foto 1 – Estabelecimento industrial da Riler (Vista N-NO/S-SE).



Foto 2 – ETAR pertencente ao complexo da Riler, localizado do outro lado do arruamento (Vista E-NE/O-SO).



Foto 3 – Área prospetada a Sul do estabelecimento industrial, com boa visibilidade (Vista S/N).



Foto 4 – Área de prospeção recentemente alvo ações de escavação (Vista NO/SE).



Foto 5 – Área de prospeção, a Este da unidade fabril, com reduzida visibilidade (Vista SO/NE).



Foto 6 – Área de prospeção com boa visibilidade, a Norte da ETAR (Vista NE/SO).



Foto 7 – Corte em área escavada a Sul do estabelecimento industrial (Vista NO/SE).

ANEXO VI
Ficha de Sítio

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

Sítio

Designação

Estabelecimento Industrial da Riler – Indústria Têxtil, S.A.

Distrito Braga

Concelho Vizela

Freguesia Infias

Lugar Paraíso

C.M.P. 1: 25.000 folha n.º 85

Latitude N 41.392981

Longitude W (Greenwich) -8.316125

Altitude (m) 180

Tipo de sítio** Indeterminado

Período cronológico** Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas) O sítio corresponde a uma unidade industrial que se encontra em processo de legalização. Situa-se na Travessa da Lapa e é composta por uma unidade principal e uma ETAR localizada do lado oposto do arruamento. Todo este complexo encontra-se já completamente construído.

Grande parte da zona envolvente encontra-se urbanizada, existindo algumas áreas não construídas com ocupação Agrícola e florestal.

Bibliografia AA.WW., Base de Dados da Direcção-Geral do Património Cultural (*Endovélico*).

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1968). Vias Medievais. Entre Douro e Minho. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 186.

GUIMARÃES, A. Oliveira (1901) - Catalogo do Museu Archeologico. In Revista de Guimarães. Guimarães. 18:12, p. 3872.

Proprietários Riler – Indústria Têxtil, SA

Classificação _____

Legislação _____

Estado de Conservação** _____

Uso do Solo** Florestal / Industrial / Agrícola

Ameaças** Expansão industrial

Protecção/Vigilância** _____

Acessos** E.N. 106 e Rua Portos Júnior.

Espólio

Descrição Não foi detetado qualquer tipo de espólio arqueológico.

Local de depósito _____

Trabalho Arqueológico

Arqueólogo responsável Pedro Miguel Gonçalves dos Santos Costa

Tipo de trabalho** Prospecção arqueológica

Datas: de início 26/11/2022 de fim 26/11/2022 duração (em dias) 1

Projeto de Investigação Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Licenciamento do Estabelecimento Industrial da Riler – Indústria Têxtil, S.A.

Objetivos (10 linhas) Minimizar o risco de destruição de património arqueológico, histórico ou etnográfico, através da realização de ações de prospeção nos locais não construídos, nomeadamente na área envolvente à área de incidência direta do projeto.

Resultados (15 linhas) Dos trabalhos de prospeção e levantamento patrimonial realizados não foram identificados vestígios arqueológicos ou elementos patrimoniais relevantes.

De referir que uma considerável parte da área de prospeção, isto falando da área de afetação indireta, encontra-se urbanizada. Da prospeção realizada nas zonas onde o solo não se encontra impermeabilizado, salienta-se toda a área localizada a Sul do empreendimento, delimitada pela Travessa da Lapa, pela Rua do Paraíso e pela Travessa da Mata, que apresenta boas condições de visibilidade. Na realidade, esta zona foi alvo de uma intervenção recente ao nível do subsolo, o que permitiu a realização de uma análise estratigráfica ao local. Assim sendo, foi visualizada uma unidade estratigráfica composta por terra de coloração castanha, com muitos elementos pétreos de pequeno tamanho, de grão grosseiro e compacidade média a elevada, sendo igualmente visível o substrato rochoso granítico, em algumas zonas não muito bem consolidado. Nas restantes áreas prospetadas, para além das zonas urbanizadas, o solo possui ocupação agrícola e florestal.

Durante a fase de exploração não se identificam impactes patrimoniais relacionados com o funcionamento da unidade industrial.

Desta forma, não se colocam objeções ao licenciamento das instalações industriais, salvaguardando sempre que futuras expansões sejam avaliadas e eventualmente serem alvo de acompanhamento arqueológico.

** Preencher de acordo com a lista do *Theasaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada no *site* do IPA:

www.ipa.min-cultura.pt

ANEXO VII
Ofício de Autorização



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

CULTURA
NORTE

C/C
Câmara Municipal de Vizela

Exmo. Sr.
Pedro Miguel Gonçalves dos Santos Costa

pedrostcosta@sapo.pt

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2022/597013 (C.S:1628439)
		<i>Data</i>	08/11/2022
		Procº n.º	DRCN-DSBC/2022/03-14/1466/PATA/22323 (C.S:243871)
		Cód.Manual	

Assunto: PATA (prospecção) - No âmbito do estudo de Impacte Ambiental, Estabelecimento Industrial da Riler - Indústria Têxtil, S.A., Rua Portos Júnior nº 168, Infias, Vizela.

Requerente: Pedro Miguel Gonçalves dos Santos Costa

Comunico a V. Ex.^a que por despacho da Sr.^a Subdiretora Geral do Património Cultural de 03/11/2022, foi emitido parecer **Favorável** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos.

O Diretor de Serviços dos Bens Culturais

Assinado por: **DAVID JOSÉ DA SILVA FERREIRA**

Num. de Identificação: 10348571

Data: 2022.11.08 17:47:01+00'00'



CARTÃO DE CIDADÃO

Direção Regional de Cultura do Norte
Praceta da Carreira
5000-560 Vila Real, PORTUGAL

TEL + 351 259 330 770 | FAX + 351 259 330 779
Endereço eletrónico: geral@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Direção de Serviços dos Bens Culturais
Casa de Ramalde

Rua da Igreja de Ramalde, n.º 1
4149-011 Porto

TEL + 351 226 197 080 | FAX + 351 226 179 385
Endereço eletrónico: dsrcn@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte



Assunto : PATA (prospecção) - No âmbito do estudo de Impacte Ambiental, Estabelecimento Industrial da Riler - Indústria Têxtil, S.A., Rua Portos Júnior nº 168, Infias, Vizela.

Requerente : Pedro Miguel Gonçalves dos Santos Costa

Local : Rua Portos Júnior nº 168 Infias

**Servidão
Administrativa :**

Inf. n.º: S-2022/595992 (C.S:1625571)

Cód. Manual

N.º Proc.: DRCN-DSBC/2022/03-14/1466/PATA/22323
(C.S:243871)

Data Ent. Proc.: 17/10/2022

Subdiretora Geral do Património Cultural, Maria Catarina Coelho a 03/11/2022

Aprovo.

Diretor de Serviços dos Bens Culturais, David José da Silva Ferreira a 27/10/2022

Proponho a autorização do PATA. À DGPC.

DSBC/2022-1466

Assunto: Elaboração do Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Licenciamento do Estabelecimento Industrial da Riler - Indústria Têxtil, S.A., freguesia de Infias, concelho de Vizela. Pedido de Autorização para a realização de Trabalhos Arqueológicos

Req: FLORADATA - BIODIVERSIDADE, AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS, LDA.

Arq.: Pedro Miguel Gonçalves dos Santos Costa

Foi apresentado pelo Dr. Pedro Miguel Gonçalves dos Santos Costa um pedido de autorização e respetiva documentação complementar referente à realização de uma intervenção arqueológica no âmbito da elaboração do Descritor Património do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Licenciamento do Estabelecimento Industrial da Riler - Indústria Têxtil, S.A. É indicado que a entidade enquadrante é o *arqueólogo Pedro Miguel Gonçalves dos Santos Costa*.

O presente procedimento (...) *pretende legalizar as alterações efetuadas nas instalações industriais, já existentes (...), sendo referido que (...) Devido às características do Projeto, de*

remodelação das instalações industriais, justifica-se a sua sujeição ao Procedimento de AIA, instrumentalizado e operacionalizado pela realização do Estudo de Impacte Ambiental. O projeto é relativo a um estabelecimento industrial sito na Rua Portos Júnior nº 168, na freguesia de Infias, no concelho de Vizela, incidindo o presente PATA nas áreas de incidência direta e de incidência indireta deste projeto, sendo indicado que estas consideram (...) não apenas a zona de implantação das instalações industriais, mas também a área envolvente, num raio de 200 metros em termos de vestígios, para efeito de enquadramento arqueológico.

Está contemplada a realização de uma fase prévia para pesquisa bibliográfica, documental e cartográfica, assim como a consulta dos Instrumentos de Gestão do Território em vigor para a área em estudo e de bases de dados de entidades oficiais, com o intuito de obter um inventário de todos os sítios com interesse patrimonial situados nas referidas áreas.

A esta fase de trabalho suceder-se-á a (...) *prospecção arqueológica sistemática e exaustiva do terreno afetado pelo projeto, a pé (numa grelha aproximada de cinco metros entre linhas), de modo a relocar todos os elementos previamente compulsados. Deste trabalho resultará a descrição, cartografia com localização dos sítios (...) à escala 1/25 000, bem como a cartografia de projeto, fornecida pelo dono de obra (...), e o competente registo fotográfico, em ficha de sítio individualizada. De igual modo, será efetuada uma avaliação científica e patrimonial dos sítios identificados e avaliação do grau de afetação dos locais com interesse patrimonial, assim como será apresentada uma proposta de medidas de minimização.*

Da análise efetuada, consideram-se reunidos os elementos necessários à aprovação do pedido de trabalhos arqueológicos, pelo que se propõe a emissão de parecer Favorável ao mesmo.

À consideração superior

O Técnico Superior
(Paulo Amaral)